Numero 718 DOMINGO, 8 de Agosto de 1897 Anno XIII

O OVARENSE

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Anno sem estampilha. . . . 1$000 reis
Semestre sem estampilha. . . 500 reis
Anno com estampilha. . . . 1$200 reis
Semestre com estampilha. . . 600 reis

Proprietario e Editor—Placido Augusto Veiga

Annuncios cada linha. . . . . 50 re
Repetição. . . . . 25 re
Communicados, por linha . . . . 60 re
Os srs. assignantes teem o desconto de 25 p.

Opposição e governo

Os processos de descredito, usados pela opposição, ás medidas do governo, não conseguem interessar a opinião publica. Tem grande força a propaganda pela imprensa, mas para esta dar resultado, é necessario conduzir a um resultado pratico.

Regeneradores e republicanos abriram campanha violenta contra as medidas de fazenda. Mas em vez de explicarem as providencias governativas, esses projectos desenvolvidos em dezenas d'artigos, para as massas populares comprehenderem o alcance d'ellas, limitaram-se a dizer mal dos homens que estão no poder.

Para os regeneradores houve, porém, a aggravante de fazerem da intriga a sua principal arma de combate. Appellaram para a corôa, sómente para a corôa, allegando ser o governo a ruina do regime magestatico.

Como tudo isto é ridiculo e quão mal se comprehende o exercicio dos direitos politicos n'um paiz liberal!

*

Nenhum ministerio entrou nos conselhos da corôa com melhores intenções; contudo nenhum foi recebido mais á ponta de bayoneta. E' impossivel explicar este facto. Mas é tambem impossivel negal-o.

Aos republicanos o ministerio concedeu a amnistia dos crimes contra a liberdade d'imprensa: garantiu os direitos prostergados d'um lente, que o governo anterior privara do seu logar, só por ser republicano. Aos regeneradores deixára ficar de pé a sua obra de reformas, onde os seus apaniguados haviam arranjado ordemnados importantes. Promettera a reforma, no sentido mais liberal, da liberdade de imprensa. Reduzira, por instrucções directas, as attribuições da corregedoria de Lisboa.

Pois, apesar de tudo isso, sem que o ministerio tivesse apresentado uma unica medida: quando os ministros trabalhavam afincadamente para salvar o paiz, deixado, pela situação transacta á beira do abysmo, a campanha opposicionista, de regeneradores e republicanos, chegára ao apogeu.

*

As opposições fazem os governos.

A essa guerra desleal respondeu o ministerio com actos de força e energia, que estavam bem longe das suas intenções.

Assim como concedera tudo quanto lhe era permittido conceder, tambem reprimiu os abusos com tanta energia como dispunha. Os republicanos ameaçaram com a revolta e com vindictas: o ministerio respondeu com a repressão legal.

Devia assim ser? Em these não, porque os governos não são homens que se dominam pelas paixões de momento. Os governos são entidades collectivas, que teem um fim a preencher, um caminho a seguir; e o governo progressista havia, pelo seu partido, affirmado uns certos principios, que urgia pôr em pratica desde logo.

Mas se, seguindo o seu fito, desprezasse os attaques da opposição, esta ganharia cada vez mais audacia: tomaria o procedimento do governo como prova da sua fraqueza politica e não haveria artimanha de que não lançasse mão, nem audacia, que não comettesse. Não seriam sómente prejudicadas as instituições, mas posto o paiz em conflagração, no momento presente, em que carece de mais serenidade, de maior circumspecção para se livrar dos pesados encargos, que o sobrecarregam.

As repressões foram apenas mero effeito da politica d'odio que a opposição levantou.

*

E tanto assim é, que o ministerio põe principal interesse em fazer votar n'esta sessão a lei sobre a liberdade de imprensa: a lei administrativa e eleitoral.

Não abdicou dos seus principios, não renegou o seu programma de opposição.

Perante os processos violentos da opposição quedou-se nas reformas. Accentuada a sua força, reduzidos os impetos dos seus adversarios á simples lucta normal, segue outra vez o seu caminho, cumpre as suas affirmações.

A efficacia da repressão vê-se no socego e na paz de que disfructamos, tão necessaria n'este momento.

No concelho

Está completa a fachada do edificio dos novos paços do concelho. Brevemente essa obra importantissima estará de todo acabada. Faz honra ás vereações, que teem cooperado n'ella e á terra que assim fica possuindo um edificio elegante e proprio do fim a que é destinado.

Durante muitos annos existiu n'um estado immundo o velho edificio. Vereações que dispozeram de importantes rendimentos, como foram os aralistas, apenas se entretinham em promessas e projectos.

Está quasi realisada a obra; e para isso foi necessario arcar com muitos preconceitos. Bastará lembrar a gritaria, que se fez, pelo desapparecimento da antiga arcada. Hoje ninguem se lembra d'isso.

Agora que estão terminadas as obras de trolharia é necessario que a camara mande proceder a uma vistoria completa das obras effectuadas, tanto mais que nos consta que ha bastante torfulho nas madeiras e deficiencias n'essas.

Com os estuques todas estas faltas ficarão cobertas e impossiveis de inspeccionar.

Quando terminar de todo a construcção dos novos paços do concelho e os encargos d'ella resultantes, justo é que a camara pense em duas obras imprescindiveis e cuja falta se nota.

E' a construcção d'uma cadeia e d'uma praça, onde se reunam todos os generos, que se costumam vender nos nossos mercados.

Quer para uma, quer para a outra d'estas duas obras, ha-de haver a costumada discussão ás esquinas: os soalheiros do costume intervirão com a sua importantissima opinião.

Mas é dever da camara pôr de lado essas discussões de soalheiro, se quizer fazer alguma coisa de bom para o municipio.

Propriamente fallando não temos uma praça, a que se possa dar este nome, com excepção da da louça.

Nas outras, os vendedores não querem lá estar, fogem para as ruas visinhas, impedindo o transito publico.

Nos domingos ninguem vê vender para além do meio da praça da hortaliça; em compensação ninguem póde passar do largo Serpa Pinto para a rua da Fonte: os carros não pódem passar, até ás oito horas da manhã, pelas ruas que circumdam a praça do commercio.

Ora tanto a praça do commercio como a denominada praça da hortaliça, estão naturalmente condemnadas. A primeira pelo passeio ou pateo d'amparo que a camara não póde deixar de mandar construir em frente aos paços do concelhos e pela rua fronteira, que carece de ser ampliada. A segunda pela construcção da cadeia, porque é o unico local apropriado para aquelle edificio, ou seja pela visinhança do tribunal, ou seja pela visinhança do chafariz para ser canalisada a agua indispensavel para a limpeza e hygiene da cadeia.

Resta, pois, que a camara escolha local apropriado para o novo mercado, mas um mercado geral onde o consumidor encontre tudo quanto precisa para seus gastos; em vez de andar aqui e além á procura ás vezes d'um objecto insignificante.

Este assumpto é importante, porque ha attender a interesses sobretudo do municipio; e são propriamente estes os unicos a attender.

Não é tambem pouco importante o modo de effectuar este melhoramento sem trazer grandes encargos para o municipio. Agora, especialmente, que as receitas municipaes tendem a decrescer, porque baixa sempre o rendimento do real d'agua, deve haver o maximo cuidado em não sobrecarregar em demasia o orçamento das despezas.

Emfim, são muito competentes os cavalheiros que estão á testa do nosso municipio para resolver este problema.

O telegrapho e o correio no Furadouro

Asseguram-nos cavalheiros, que nos merecem confiança, que não foram dadas informações algumas para repartições superiores, pelo sr. director da estação telegrapho-postal d'esta villa, com respeito á estação do Furadouro.

Por este lado está bem.

Resta averiguar d'onde partiram essas informações e ainda se ellas serão bastantes para invalidar o que pela nossa parte asseveramos.

Que ha má vontade nas repartições especiaes superiores dos correios e telegraphos contra o Furadouro, não ha duvida. Não sabemos em que se possa legitimar essa má vontade e esse desejo de prejudicar o commercio da nossa costa.

Contudo parece podermos asseverar que a estação se abrirá em breve.

Fossa do Carregal

A nova *fossa* do Carregal está muito damnificada, por ter rompido sobre ella o rio que lhe corre ao lado, arrastando muitas areias, e ainda com a descarga do moliço, que agora se faz d'um e d'outro lado, junto á estacada.

Justo era que a camara mandasse alli fazer limpeza das areias, que quasi a inutilisam, gastando com isso uma pequena verba de que tem votada no seu orçamento para limpeza de esteiros e vallas.

Nem tão grande sacrificio seria para a obra de tanta utilidade. Basta dizer-se que um dia d'esta semana estiveram á descarga dez barcos de sardinha, afora os de moliço.

Quando a *fossa* se abriu destinou-se a margem direita para a descarga da sardinha e a esquerda para descarga de moliço, devendo este ficar á distancia de dois metros da estacada, para com o seu pezo não a forçar.

Os nossos mercanteis concorreram voluntariamente com reis 1:000 para a abertura da obra e deviam gosar d'aquella vantagem, que não prejudicaria a descarga do moliço que tão bem se pode fazer d'um como d'outro lado.

Accresce a que as pilhas de moliço tomando quasi todo o terreno ao lado direito da *fossa* prejudicam sensivelmente a descarga do moliço, sujando e emporcalhando as pessoas que conduzem a sardinha á cabeça. Ninguem póde alli andar calçado.

Pedimos á camara que mande um official advertir os moliceiros do cumprimento dos seus deveres e cumprir o edital que em tempo se affixou n'este sentido. E quando os moliceiros abusem faça-os entrar na regra.

Estada

De visita ao seu patricio e particular amigo, ex.mo sr. dr. Annibal de Vasconcellos, digno administrador do nosso concelho, esteve na quinta-feira passada n'esta villa, o ex.mo sr. José Maria d'Albuquerque Calheiros, da illustre casa do Castelleiro, Beira Baixa, onde regressou da sua villigiatura.

Repartição da fazenda

A repartição da fazenda d'este concelho tem actualmente um só empregado, o escripturario mais antigo.

E isto dura ha tempos, porque o sr. escrivão está com licença de trez mezes, o escripturario mais novo, esteve doente e agora acaba de ser transferido.

Sabe-se isto na repartição do districto e ainda ninguem deu providencias.

Ora os serviços da fazenda d'este concelho não pódem continuar assim, porque causa graves transtornos ao publico.

Um só empregado não chega para coisa alguma. Sempre distrahido do serviço só para attender aos contribuintes que vão á repartição, não faz nem póde fazer coisa alguma.

Ha dias estavamos na repartição da fazenda e procedia-se a levantamento d'um auto por apprehensão do serviço do real d'agua. Era necessario um juiz instructor, para isso havia o escripturario; era necessario um escrivão, e como não havia pessoal teve o escripturario de ir pedir ao enfermeiro do Hospital para desempenhar o serviço. Ao mesmo tempo estavam alguns individuos já cançados de esperar, reclamando—um que lhe fizesse um manifesto para vender generos sujeitos ao real d'agua—outro que lhe assignasse um precatorio—outro para pagar uma contribuição de registro para effectuar uma escriptura de compra d'um predio—outro para dar baixa n'um manifesto de decima de juros.

A maior parte teve de ir embora porque o auto se não podia interromper e quando acabou já era demasiado tarde.

Por effeito tambem da falta de empregados, não se fez a tempo a matriz da contribuição industrial e só Deus sabe quando estará em reclamação.

E' um completo transtorno dos serviços publicos.

Na repartição da fazenda do districto ha de certo empregados em demasia. Mas....

A revolta de Gaza — Victorias de Mousinho

Para compensar a triste impressão produzida pelos alumanres telegrammas d'origem ingleza, publicados ha dias por um jornal de Lisboa, sobre a situação da Zambezia, receberam-se de Lourenço Marques as mais animadoras noticias sobre os successos das nossas armas em Gaza:

Lourenço Marques, 30, ás 4 15 da m.—Chibuto, 21. Como preveni v. ex.ª fui, hoje a Macutene, acampamento de Manuguana com 36 artilheiros, 2 bocas de fogo, 90 pracas de marinha, 106 de infanteria 4 e 51 cavallos. A's 8 da manhã, tomando contacto com o inimigo, o quadrado formou ás 8 e 10, sendo atacado por cinco mil inimigos. Depois de 37 minutos de fogo de shrapnel, foi carregado pela cavallaria, e numerosos auxiliares ajudaram a perseguição. A derrota do inimigo foi completa. Soffreu graves perdas, pelo menos 800 mortos. O comportamento dos officiaes e praças como sempre. Espero a chegada do comboio para seguir para Paillule. Está dado o golpe mortal na revolta de Gaza. Dez pracas brancas e 4 cypaios, feridos. Um cypaio e um auxiliar morto. =*Mousinho*.

Lourenço Marques, 30, á 1 e 20 da t.—A Associação Commercial felicita Sua Magestade e o governo pela brilhante victoria de Mousinho de Albuquerque em Gaza.—*Leão Cohen*, presidente.

Lourenço Marques, 30, ás 11 e 15 da m.—Chibuto, 26. Peço a v. ex.ª mande com maior urgencia 6 officiaes para commandantes militares em Gaza. *Mouzinho*.

O sr. Barros Gomes, illustre ministro da marinha apressou-se a manifestar o jubilo do chefe do estado, do governo e do paiz pela nova victoria alcançada em Africa. O telegramma de s. ex.ª foi o seguinte:

Commissario regio, Lourenço Marques.=Noticia victoria de Macutene foi recebida com viva satisfação. Em nome d'El-rei e do governo acceite felicitações e transmitta louvor aos officiaes e praças, pelo esforço heroico e tão brilhantes resultados conseguidos apoz repetidas e fatigantes campanhas. A nova expedição completa nos termos da sua requisição, segue na 1.ª quinzena de agosto animada do melhor espirito de imitar os seus predecessores e confiar no seu glorioso chefe. Enviarei com urgencia seis officiaes pedidos para commandos militares de Gaza—*Ministro*.

Associação Commercial de Lourenço Marques. El-rei e governo agradecem as felicitações pelo novo triumpho das forças portuguezas e do seu heroico chefe—*Ministro*.

Lourenço Marques. 30. t. Acaba de receber-se aqui o seguinte despacho do commissario regio Mousinho:

«*Chibuto, 23*. Fui hoje com um pelotão de cavallaria e sua companhia de cypaes em reconhecimento até Chaimite. Encontrei tudo abandonado, e o campo da batalha de ante-hontem juncado de cadaveres na extensão de 3 kilometros. As *impis* de Maguiguane debandaram, fugindo cada um para a sua povoação. Sigo para Pailule a bater o campo e tambem a montar postos fortificados, terminando assim a operação.»

Londres, 1, manhã. A Agencia Reuter acaba de receber o telegramma seguinte:

Lourenço Marques, 30. O commissario regio Mousinho de Albuquerque alcançou uma grande victoria perto de Chibuto no dia 21 d'ezte mez contra 7:000 indigenas sob o commando de Maguiguane. Os portuguezes perderam 2 homens mortos e 10 feridos As perdas do inimigo são de 300 homens mortos.

Não pódem ser mais animadoras estas noticias. Ellas confirmam brilhantemente que a batalha de Chibuto se pode enfileirar dignamente às de Marracuene, Magul e Goollela, que tanto lustre deram ás armas portuguezas. Mousinho d'Albuquerque, o heroe de Chaimite, continua a provar de que tempera é a sua dedicação à patria, de que valor é a sua espada de soldado.

Consorcio

Effectuou-se na quinta-feira ultima, na nossa egreja matriz, pelas 11 horas da manhã, o casamento da ex.ma sr.ª D. Margarida Ferreira dos Santos, estremecida filha da ex.ma sr.ª D. Maria Ferreira Pinto Ramalhadeira, com o ex.mo sr. José d'Azevedo Brandão, capitalista, de Paços de Brandão (Rio Maior) concelho da Feira.

O noivo, muito sympathico, é de tracto affavel, ilhano e de primorosas qualidades, sendo por isso muito estimado.

A noiva, uma excellente menina, muito prendada e instruida, é dotada dos mais elevados dotes de coração e d'uma bondade extrema, tornando-se dignos um do outro.

Desejamos aos noivos um ridente futuro cheio de venturas e felicidades e uma verdadeira lua de mel.

Tabella de toques de incendio em Ovar

Ruas da Praca, Graca, S. Thomé, Areal, Neves e Sant'Anna, 4 badaladas.

Bairro dos Campos, ruas do Loureiro, S. Bartholomeu e Lavradores, 5 badaladas.

Ruas das Figueiras, Outeiro, Fonte, Oliveirinha, Lamarão e Motta, 6 badaladas.

Bairro d'Arruella até á Poça, 7 badaladas.

Ruas do Bajunco, S. Miguel, Lagôa, Nova, Velha, Pinheiro e Brejo, 8 badaladas.

Ponte Nova, Ponte Reada e Sobral, 9 badaladas.

Estação e Pellames, 10 badaladas.

S. João, Cimo de Villa e logares visinhos, 11 badaladas.

Ribeira, 12 badaladas.

Assões, Granja e Guilhovae, 13 badaladas.

Furadouro, 14 badaladas.

Para cessar, 3 badaladas.

De visita

Estiveram no domingo e segunda-feira n'esta villa, de visita a seu presado tio e primos, srs. José Fragateiro de Pinho Branco e drs. Francisco Fragateiro e Arnaldo Fragateiro, os nossos apreciaveis amigos e distinctos academicos, srs. Antonio Fragateiro e Bernardo d'Oliveira Fragateiro, e o sr. João d'Oliveira Fragateiro, negociante, do Pinhão (Douro).

S. Geraldo

No proximo domingo, 15, realisa-se com pompa, na freguezia de S. Vicente de Pereira, d'este concelho, a festividade em honra de S. Geraldo, constando de manhã de missa solemne a grande instrumental pela philarmonica «Ovarense» e de tarde sermão pelo Padre Candido, distincto orador sagrado e professor do Collegio de Coctijães, sahindo em seguida a procissão. Depois de recolher a procissão haverá arraial.

Tambem haverá na vespera, dia 14, à noite, grande arraial com vistosa illuminação, bastante e variado fogo do ar e aerostatos, tocando n'um coreto a mesma philarmonica.

Em Vallega

Hoje, como já dissemos, tem logar n'aquella freguezia a imponente festividade em honra de Nossa Senhora de Lourdes. Na procissão, encorporar-se-há a companhia dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa.

Litteratura

PEREGRINANDO...

(A TI)

Vivo nas trevas d'immensa agonia,
Carpindo dores d'um pobre visionario,
Paixão insana que eu arrosto aqui
Nos paramos infindos, solitario!...

Não queiras apagar a luz d'esp'rança
Nos antros d'este meu peito, ermo triste,
Onde está por extenso bem gravada
Paixão atroz que só por ti existe!

Ai se desillusão funesta eu vejo,
Etherea imagem, n'este infindo amor,
A vida eu deixarei... Que importa o mundo
P'ra quem na escuridão vive da dor?

Esse cynico rir que tens nos labios,
Desdem fatal que tanto me atrophia,
Toldou risonha fé n'este meu peito,
Qual negro traço que amortalha o dia.

A voragem dos tempos tudo some...
Engano... a morte leva-nos a vida!
Que importa pois o teu sorrir fallaz
Se a campa nos espera p'ra jazida?

Ovar—1—8—97.

Caçador Nocturno.

LEMBRAS-TE?

A vez primeira que eu ouvi falar-te
Que doce encanto tua voz não tinha,
Ao desferir por esses labios tristes
Palavra sancta, o nome de «madrinha»!...

Prazer que jamais eu na vida sinto!
Que meigo enlevo d'alma eu tive! Oh! Deus,
Já que não podes dar-me o bem que anceio,
Deixa-me habitar n'amplidão dos ceus!

Ovar—13—6—97.

Caçador Nocturno.

FOLHETIM

JORGE OHNET

O canto do cysne

II

Não mais improvisos fogosos, sonhos traduzidos em arcadas coloridas: sómente o estudo dos mestres, reconfortavel e sereno. Marackzy, dominado docilmente sob a férula de seu pae, passava noites a interpretar Mozart, Beethowen Weber, refrescando a sua alma nas fontes puras da inspiração ideal.

E era tocante ver este sublime artista, tratado pelo velho como um simples estudante, recomeçar pacientemente a passagem cuja execução lhe havia parecido defeituosa, e fazer, para os velhos moveis da casa, para as roseiras que emmolduravam as janellas, para os passaros do jardim, uma musica celeste que o publico fanatisado teria escutado de joelhos. Depois, logo que se approximava o outono, reapparecia em Vienna, e continuava as suas excursões artisticas atravez do continente.

Cumulado de honras, rico de gloria e de dinheiro, chegára aos trinta annos sem que nunca a sua fronte se tivesse annuviado por um dissabor ou por um desgosto. Foi então que, cedendo ás instancias do celebre emprezario Burnstett, se decidiu a atravessar o Oceano e ir tocar á America.

Tinha, comtudo, manifestado desejo de se demorar algumas semanas em Inglaterra, antes de partir. O principe de Galles, que se havia sempre mostrado seu admirador apaixonado, tinha-o convidado a ir caçar á Escossia. Mas, primeiro, o principe desejava offerecer á Rainha, que nunca tinha ouvido Marackzy, o encanto d'esta virtuosidade sem rival.

A festa teve logar em Windsor. Os convivas foram muito resumidos, e empregaram-se diligencias inauditas para fazer parte dos privilegiados. Quando Sténio appareceu no salão, sobraçando o seu violino, um murmurio suave, acariciador, alado (o de todas as damas agrupadas em volta da soberana) passou no silencio e fez estremecer o musico. Sorriu e, sem levantar os olhos, ferido com o arco ligeiramente uma corda para prevenir o seu acompanhador de que estava prompto, começou.

Tocava uma *reverie* de harmonias melancholicas, exprimindo os lamentos d'uma alma angustiada, prestes a deixar a terra, e que ella intitulara «O Canto do Cysne. Debaixo dos seus dedos maravilhosos as recordações do passado feliz alternavam-se com as realidades pungentes do presente desolado. Não era o violino que cantava, era o coração ferido que exhalava os seus supremos queixumes com os seus ultimos suspiros.

Sténio, de olhos baixos, conforme o seu costume, esquecido de tudo que o cercava, e como que concentrado na execução do seu trecho, fazia ouvir as ultimas notas, puras como um fremito d'anjo subindo ao ceu, quando um profundo soluço, rompendo o silencio religioso do auditorio encantado, lhe fez erguer os olhos.

N'um relance, percorreu a sala radiante de luzes e de flores, e viu, proximo de si, na primeira fila de cadeiras, alterado pela commoção e banhado em pranto, o rosto d'uma donzella. Com as mãos entrelaçadas, como n'uma prece, ficara immovel. Para ella, a terra tinha desapparecido. Transportada pela inspiração d'esse musico sublime, pairava nas regiões sagradas da poesia eterna. Vozes celestes encantavam-lhe os ouvidos, uma doçura infinita penetrava na sua alma, e ella desejava ficar assim sempre a escutar esse concerto divino.

O canto cessou de repente; irrompeu um grande ruido de applausos e produziu-se um movimento em redor da donzella: a de todo o auditorio, que, sem o menor preoccupação da etiquetta, se levantava em tropel para cumprimentar Sténio.

Continua.

S. Domingos

Hoje realisa-se, no logar do Sobral, d'esta villa, a festividade a S. Domingos, havendo missa solemne acompanhada a instrumental pela philarmonica «Boa-União», sermão, procissão e de tarde arraial, tocando a mesma philarmonica.

Hontem, á noite, houve no mesmo logar arraial com musica e illuminação, queimando-se bastante fogo do ar.

A RIR

Um sujeito soffre de certa indisposição, a que não são estranhos os morangos e os aperces mal sazonados.

Perdendo a esperança de debellar o incommodo com remedios caseiros, recorre ao medico e pede lhe que receite.

— Isso não vale nada, responde o esculapio; já o doutor Maia de Cantagallo dizia:

«A cabeça e o ventre devem estar sempre livres.»

O doente com tristeza:

— Mas note o doutor que isto, em mim, já não é liberdade; é licença.

Questionculas conjugaes:

A senhora Athanasia invectiva seu marido por ter chegado aos quarenta annos sem alcançar um posto imminente na sociedade.

— Mas, minha querida, observa elle, aos quarenta annos não se é velho. Ainda posso esperar.

— Acha pouco quarenta annos! Na sua edade já Alexandre o Grande tinha morrido seis annos antes.

A' sahida d'um concerto:

— Que familia d'artistas, a d'este X!... Elle, um pianista de primeira ordem... o pae, um violinista de grande merito...

— E o avô?

— Caixa de rufo n'um regimento d'infanteria!...

Um Dominó.

ANNUNCIOS

Edital

O Doutor Antonio Joaquim d'Oliveira Valente, Presidente da Camara Municipal do concelho de Ovar.

Faço saber que se acha em vigor as seguintes posturas, approvadas por accordão da Commissão Districtal em sua sessão de 15 de Julho de 1897:

CAPITULO I

Disposições relativas ao exercicio de caça

Artigo 1.º—E' licito a todos sem distincção de pessoas, dar caça aos animaes bravos, conformando-se com as disposições da lei e da presente postura.

Artigo 2.º—Todo aquelle que caçar ou seguir animal ferido em terrenos que se achem de vinha ou de outras plantas fructiferas, vivazes de pequeno porte desde o tempo em que as plantas começam a brulhar até á colheita do respectivo fructo, incorre na multa de 8$000 reis.

Artigo 3.º—Todo aquelle que apprehender o animal morto ou ferido pelo caçador e seguido por elle, e se recusar a entregar-lh'o, incorre na multa de 3$000 reis, além da indemnisação ao caçador.

Artigo 4.º—Se o dono de um predio vedado por muro, vallado ou sébe, ou quem as suas vezes fizer, se recuzar a entregar o animal que cahiu morto dentro d'esse predio, incorre na multa de 5$000 reis, além da indemnisação que deve ao caçador.

Artigo 5.º—E' absolutamente prohibido no exercicio da caça o uso de reclames, perdizes de chamada, furões, laços, fios, ratoeiras ou outras quaesquer especies de armadilhas, sob pena de 15$000 reis de multa.

Artigo 6.º—Aquelle que caçar de noite por meio de emboscadas, esperas, redes, candeios, fios, echozes, aboizes, ou outro artificio similhante, será punido com a multa de 18$000 reis.

Artigo 7.º—Todo aquelle que no exercicio da caça, empregar substancias venenozas, ou corrosivas, incorre na multa de 10$000 reis.

Artigo 8.º—E' absolutamente prohibido destruir, tanto nos predios alheios, como nos terrenos em que ha a liberdade de caçar, os ninhos, ovos, ou ninhadas de qualquer especie de caça alada, bem como as furas de caça de pelio, sob pena de 10$000 reis de multa.

Artigo 9.º—São pela presente postura protegidas todas as especies de aves silvestres de pequeno tamanho, uteis á agricultura, taes como, alveolas, andorinhas, carriças, cartaxos, felosas, ferreirinhos, lavandiscas, milheiriças, papa formigas, pintaroxos, pintasilgos, rouxinoes, tentilhões, verdilhões, etc., e as contravenções ao disposto no presente artigo serão punidas com 2$000 reis de multa.

Artigo 10.º—N'este concelho cessa a liberdade de caçar durante o periodo que decorre de 1 de março a 31 de agosto, inclusive, de cada anno.

Artigo 11.º—Todo aquelle que transgredir o disposto no artigo antecedente incorre na multa de 10$000 reis, estando munido da respectiva licença de porte d'arma, e na multa de 20$000 reis, caso não tenha essa licença.

Artigo 12.º—Durante o tempo defeso é prohibido deixar divagar cães, sob pena de 500 reis de multa, por cada um, salvo sendo acaimados ou ajoujados.

Artigo 13.º—Todo o individuo que fôr encontrado, no tempo defeso, vendendo, comprando, conduzindo ou transportando caça de qualquer especie, ser-lhe-ha esta apprehendida e pagará 1$000 reis de multa por cada peça.

§ unico. A caça será apprehendida nas ruas, estradas, caes, estações, mercados, lojas de viveres, casas de comida, hospedarias, fabricas de conservas ou outros logares publicos aonde fôr encontrada, exposta á venda ou destinada a consumo e será entregue ao hospital d'esta villa.

Artigo 14.º—Os paes, tutores e patrões são responsaveis pelas infracções da presente postura commettidas pelos seus filhos, tutelados ou servos.

Artigo 15.º—Todo o caçador extranho ao concelho que quizer caçar pagará de licença 4$000 reis e não a tendo será multado em 15$000 reis.

CAPITULO II

Cães

Artigo 16.º—E' prohibido trazer soltos pelas ruas cães sem a respectiva colleira com o nome do dono e numero de matricula da camara. O cão será matriculado, pagando cada um a taxa de 200 reis.

§ 1.º Fica em vigor o artigo 12 do Codigo das Posturas Municipaes.

§ 2.º O cão que fôr encontrado sem colleira, ou com esta sem os requisitos ennumerados no artigo 16, será morto e o seu dono pagará de multa 4$000 reis.

§ 3.º Quando o cão trouxer colleira com nome ou numero supposto, pagará o dono a multa de 4$000 reis, além da outra responsabilidade annual.

CAPITULO III

Artigo 17.º—Metade das multas impostas pela presente postura pertencem ao participante da infração.

E para que chegue ao conhecimento de todos se mandou passar o presente e outros de egual theor, para serem affixados convenientemente.

Ovar e secretaria da Camara Municipal, 3 de agosto de 1898. E eu Francisco Ferreira d'Araujo, secretario, o subscrevi.

O Presidente

Antonio Joaquim d'Oliveira Valente.

Edital

1.ª publicação

O Doutor Antonio Joaquim d'Oliveira Valente, Presidente da Camara Municipal do concelho de Ovar:

Faço saber que, em virtude da deliberação d'esta camara, ha-de ir a lanço com a maior publicidade na sala das sessões d'ella, pelas 11 horas da manhã, do dia 29 do mez de agosto, e se arrematará definitivamente se assim convier aos interesses do municipio, o seguinte:

1.º—A reparação de 160 metros lineares da estrada municipal, sita na rua do Bajunco d'esta villa, a começar no largo da Poça.

2.º—A arrematação de todos os telhados do edificio do Hospital Municipal d'esta villa.

As condicções da arrematação estarão patentes na secretaria d'esta camara todos os dias a contar da data do presente edital, até ao acima annunciado, onde poderão ser examinadas por quem n'isso se interessar.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar este e outros de egual theor, que affixados serão nos logares publicos do costume.

Secretaria da Camara Municipal de Ovar, 3 de Agosto de 1897. E eu Francisco Ferreira d'Araujo, secretario, o fiz escrever e subscrevi.

O Presidente

Antonio Joaquim d'Oliveira Valente.

Edital

1.ª publicação

O Doutor Antonio Joaquim d'Oliveira Valente, Presidente da Camara Municipal do concelho de Ovar:

Faço saber que, em virtude da deliberação d'esta camara, ha-de ir a lanço com a maior publicidade na sala das sessões d'ella, pelas 11 horas da manhã, do dia 22 do mez de agosto, e se arrematará definitivamente se assim convier aos interesses do municipio, o seguinte:

Toda a lenha de um pinhal sito no Largo do São Miguel, d'esta villa, a confrontar do norte e poente com Manoel d'Oliveira Gomes, sul com o referido Largo, nascente com Manoel Pereira Lagôa, pertencente ao Hospital d'esta villa, que é administrado pela Camara.

As condições da arrematação estarão patentes na secretaria d'esta camara todos os dias a contar da data do presente edital, até ao acima annunciado, onde poderão ser examinadas por quem n'isso se interesssar.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar este e outros de egual theor, que affixados serão nos logares publicos do castume.

Secretaria da Camara Municipal de Ovar, 2 de Agosto de 1897. E eu Francisco Ferreira d'Araujo, secretario, o fiz escrever e subscrevi.

O Presidente

Antonio Joaquim d'Oliveira Valente.

Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do imperio do Brazil. E' muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se a venda nas principaes pharmacias.

BARBOSA & SOBRAL

JAMES

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde é uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis e idosas.

MAXIME VALORIS

O FILHO DE DEUS

Novo romance de grande sensação e edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas

Trez folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 60 reis pasemana. Cada serie de 18 folhas, com 18 gravuras, em broncburas 500 reis. Dois brindes a cada assignante—«Viagem de Vasco da Gama á India». Descripção illustrada com os retratos de El-rei D. Manoel e de Vasco da Gama, e bem assim com a representação do embarque na praia do Restelio em 8 de julho de 1497, e das recepções na India e em Lisboa, e um grandioso panorama de Belem, copia fiel de uma photographia tirada expressamente para esse fim, representando o Rio Tejo e os dois monumentos commemorativos do descrimento da India—a Torre e o Convento dos Jeronymos, etc. A estampa é em chromo e mede 72×60 centimetros.

Brindes aos angariadores de 3, 4, 5, 7, 10 e 20 assignaturas nas condicções dos prospectos.

A commissão para os srs. correspondentes é de 20 por cento e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra, e aos dois brindes.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, Rua do Marechal Saldanha—Lisboa

TYPOGRAPHIA DO OVARENSE

112, rua dos Ferradores, 112

Esta casa encarrega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde serão executados com primor e aceio, taes como:

Diplomas, letras de cambio, mappas facturas, livros, jornaes rotulos para pharmacias, particpações de casamento, programmas, circulraes, facura, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Codigo de posturas municipaes do concelho de Ovar, contendo o novo addicionamento, preço 300 reis.
Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.
De luto, cada cento, a 460 e 500 reis

EDITORES=BELEM & C.ª—LISBOA

O SELVAGEM

producção de Emilio Richebourg — versão de Lorjó Tavares

Esta obra, uma das que maior nome deram ao seu auctor, e que teve um exito extraordinaro na França que lê, desenrola episodios enternecedores, scenas empolgantes e situações altamente dramaticas que mantem o letor n'uma constante anciedade, pelo seu interesse crescente. Pelo dedo se conhece o gigante. Basta ler os primeros capitulos d'este soberbo trabalho para se revelar a pena de Emilio Richebourg, o inspirado auctor da «Mulher Fatal», «A Martyr» «A Filha Maldita». «O Marido», «A Espoa», «A Viuva Millionaria», «A Avó» e de tantos outros romances de sensação. «O Selvagem» teve um tal exito de leitura, que hoje se acha traduzido em todas as linguas cultas.

A CASA

Guillard, Aillaud e Cia

LISBOA LISBOA

DISTRIBUE REGULARMENTE

Publicação quinzenal

LA SAISON

Jornal de Modas, formato grande, 12 paginas de texto com numerosas gravuras, moldes e um figurino colorido.

NUMERO AVULSO . . . . . 120 reis.
ASSIGNATURA { Lisboa (pago á entrega) . . . . . 130 »
Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 6 mes) 130 »
3 mezes, 650 reis; 6 mezes, 1,200 reis; 12 mezes, 3,000 reis.

LA NATURE

Jornal scientifico (semanal)

NUMERO AVULSO { Lisboa (pago á entrega) . . . . . 100 reis.
Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 5 mes) . . . 110 »
ASSIGNATURA { 1 6 mezes, 2,600 reis; anno, 5,200 reis.

La Médecine moderne

Nova Jornal de Medecina sob a direcção do doutor Germain Sée — Publicação semanal.

NUMERO AVULSO { Lisboa (pago á entrega) . . . . . 50 reis.
Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 40 mes) . . . 60 »

Les Sciences Biologiques en 1889

Nova publicação sob a direcção dos Drs Charcot, Cornil, Dujardin-Beaumetz, etc.
Fasciculos de 32 paginas in-8º grande, com gravuras.
NUMERO AVULSO:
Lisboa (pago á entrega) 200 reis
Provincia e ilhas (1) . . 220 »
(1) Pagamento adiantado de 5 fasc.
Esta obra compõe-se de 25 a 30 fasciculos.

Remettem-se gratuitamente numeros d'estas publicações por amostra.

REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabello de Ayer—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer==O remedio mais seguro que ha para cura da *tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.* Frasco reis 1$000, meio frasco 600 reis.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas. Frasco 1$000 reis.

O remedio de Ayer contra sezões=*Febres intermitentes e biliosas.*

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer=O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabello

Estpa todas as affecções do craneo, mpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho

SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes. — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

Vermifugo de B. L. Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario este prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA *CASSELS*=Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos. Deposito geral: James Casseis e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85 Porto.

Perfeito Desinfectante e purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e cura feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias—Preço 240 reis.

ROMA

A obra mais recente do grande escriptor francez

EMILE ZOLA

Traduzida por Castro Soromenho. E' publicada em fasciculos semanaes de 80 paginas de impressão, pelo preço de 100 reis para Lisboa, e de 120 reis para a provincia.

Pedidos de assignaturas aos editores Guillard, Aillaud & C.ª, rua Aurea, 242. 1—Lisboa.

Aventuras de minha vida

Historia dos ultimos 40 annos do governo francez, contendo a relação dos factos que o auctor presenceou, por

HENRI ROCHEFORT

Traducção de C. de Castro Soromenho.—A obra é publicada em fasciculos semanaes de 80 paginas, pelo preço de 100 reis para Lisboa e de 120 reis para a provincia.

Pedidos de assignatura aos editores Guillard, Aillaud & C.ª rua Aurea, 242, 1—Lisboa.

Jornal de Viagens

E aventuras de terra e mar

Annaes geographicos de portugal

Descobertas portuguezas—A India.

Condicções da assignatura

Porto, trimestre . .	750
Provincia, trimestre.	800
Açores e Madeira, semestre	1$800
Ultramar, anno . . .	4$500
Brazil, moeda forte anno	6$000
Numero avulso . . .	60

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Deolindo de Castro, rua das Taypas, 29-Porto

Séde da Redacção, Admniistração e Typographia, Rua dos Ferradores, 112—OVAR.